

UNIVERSIDADE BRASILEIRA, OS DESAFIOS DE UM PROJETO PÚBLICO DEMOCRÁTICO E PROGRESSISTA EM TEMPOS DE DESENVOLVIMENTO

Daniel Rodrigues

1 - A crise do capital e suas saídas

Uma primeira caracterização necessária é de que estamos no meio de um processo de saída da crise de acumulação de capital. Tão relevante que alguns autores chamam-na de “crise estrutural”. Estes ciclos de acumulação de capital que desembocam em crises e de buscas de saídas das mesmas estão cada vez mais amplas com suas contra-tendências incorporadas no meio deste ciclo maior, estruturante. Assim, as aparências, ou as partes que apontam para um crescimento, não podem ser desligadas dessa grande crise capitalista mundial, mas demonstra-se que parcialmente é possível ter respostas diferentes mesmo que seja somente uma chuva de verão...

A ideia do desenvolvimentismo dentro do período neoliberal é uma dessas contradições não antagônicas, ou parciais. Apresentada como oposta ao hegemônico neoliberalismo ganha adesões, louvações como a parte social do capital, se apresentou para os BRICS com uma resposta diferente do velho mundo e dos EUA. As condições da reelaboração da Divisão internacional do trabalho, então das próprias divisões sociais do trabalho, vão se constituindo numa transição necessária como parte da saída da crise. Assim, vai se processando uma modificação nas funções organizativas e produtivas da sociedade, incluindo o processo da formação da força de trabalho e dentro delas os processos de força de trabalho especializada, a formada nas universidades, por exemplo.

2 – Existe uma modificação no processo produtivo, das organizações, da forma de produzir. Deles se apresentam os seus rebatimentos nas organizações do Estado, incluindo a universidade. O capital necessita forjar uma nova força de trabalho, então a universidade dentro desse quadro vai dar respostas às modificações nesses vários aspectos, em específico no processo de ensino especializado. Vai mergulhar tanto na formatação organizacional para atender as respostas do capital, da pesquisa direcionada, da captação de recursos, das parcerias, quanto na ação de formar essa força de trabalho especializada, com graduação e pós-graduação, nos parâmetros do modelo das competências, empregabilidade, empreendedorismo. São nesses parâmetros que aparece o desenvolvimentismo, aportado efetivamente nas universidades.

3 - Vejamos como coincide o desenvolvimentismo com o neoliberalismo todos eles dentro da mesma lógica hegemônica capitalista. Apesar de serem postadas diferenças padecem do mesmo problema: não enfrenta nem apresenta o capital como uma unidade em movimento baseada na exploração do trabalho e dos elementos necessários para superar o processo da queda da taxa de lucro. O desenvolvimentismo tem sua base da reprodução do capital e no seu fundamento prático/teórico: o pragmatismo! E, em que alicerce está colocado o pragmatismo? No funcionamento do processo da reprodução do capital com novas formas, sem se importar se é tem mais ou menos características sociais, o importante é que funcione e avance o sentido do capital. Para tal, houve e há todo um movimento de redefinir o processo organizativo e toda a sua conceituação para respaldar as inovações necessárias do capital, inovação tecnológica baseada numa “nova” divisão social do trabalho. Dentro das reconceituações do capital para revolucionar dentro da própria sociedade capitalista. Mesmo com toda a carga das contradições e lutas históricas, a sociedade hodierna se apresenta formosa, desejada, leve e instigante! E sob que forma? Da sociedade do conhecimento!

4 - A sociedade de conhecimento não se apresenta como uma das explicações do neoliberalismo, no entanto não se pode deixar de percebê-la como uma apresentação envergonhada, ou melhor, travestida, do capital de hoje em dia, baseada no avanço na expropriação do trabalho, incluindo fortemente o trabalho intelectual. Objetiva, dessa forma, buscar as saídas de sua crise, o desenvolvimentismo pelo lado econômico sob o guarda-chuva da sociedade do conhecimento. A sociedade do conhecimento se apresenta enfeitada, como algo positivo, com um diferencial, uma pequena diferença que consegue convencer as pessoas de que é muito melhor, é vendida a existência de uma nova sociedade venturosa e que vale a pena reforçá-la, e que a universidade tem um papel estratégico nessa promoção.

5 – O papel do capital humano revisitado, revigorado agora sob as bases do neoliberalismo, vai estar baseado em alguns modelos, como por exemplo, das competências, e essa sociedade do conhecimento e seu modelo de formação para o trabalho e conseqüentemente humana também é desenvolvido nas universidades. Por isso, a busca por aumento de vagas, interiorização mesmo sendo uma bandeira histórica proletária também é uma necessidade do “novo velho” capital. Em que consiste esse elementos formativos?

- a) A agudização da competição é a forma de avançar na reprodução do capital para formar os proletários em vários níveis, inclusive o universitário. Qual a localização da agudização? Na lógica, por exemplo, da excelência em competição, do ranqueamento!!! É triste quando um conselho universitário, ou do curso começa se achar melhor do que outro. “Somos o décimo e vamos subir para o nono lugar”, e o terceiro lugar como olha o nono? E o vigésimo nono lugar olhando para o trigésimo?

Como nós da UFPE olhamos para a nossa vizinha UFRPE, somos superiores??? É essa formação que funda a competência, a concorrência, a morte do outro, a destruição do outro, ou pelo menos passar pelo outro, olhar no retrovisor o outro, esse é o prazer, mais do que isso, torna-se objetivo desde as verbas, prestígio e outras conseqüências mais. Que maravilhoso o campeonato entre as universidades, uma linda lógica de nos colocarmos um contra o outro. Modelo de competências: desenvolver a criatividade (como ter mais pontos???), trabalhar em equipe (como fazer papers com 10 autores???) Como estar antenado com as novas tecnologias, principalmente com as duas teclas “control C e depois control V”! Lembremos que na disputa, fazer falta é punida, mas faz parte do jogo.

- b) A legitimação da exploração – a empregabilidade... Nossa formação para participar de um enorme e crescente exército de reserva de nível superior.
- c) A localização no empreender como a única ou a forma mais perfeita de reorganizar a produção e reprodução societária. O empreendedorismo corre solto em um ritmo alucinado. É a preparação da classe para sair do seu lugar social de trabalhadora, que são a maioria da população universitária, hoje em dia, para a condição de negação de sua própria classe entrando, sem ser, na classe burguesa, pequeno burguesa, como empreendedor. Isto é importante pois justifica as formas de terceirização, as novas formas de exploração e coloca a não necessidade do emprego formal, aposta sim, na empregabilidade. Antes, você possuindo uma graduação tinha as portas abertas, hoje, você tem que ter a especialização, mestrado, etc.

5 -As ações ocorridas nos últimos anos ações para universidade: cotas, nova carreira, novo modelo proposto pelo REUNI –barateamento dos custos e ampliação da oferta, é parte da saída do capital de sua crise, agravado pela situação histórica brasileira, elitista!!! Não que os proletários e proletárias não queiram uma universidade que lhe garanta a permanência, não confundamos, esse é um princípio pragmático: absorve as bandeiras de todas as cores para reprodução do mesmo, evidente com contradições.

6 – Por fim, para enfrentarmos essa “nova” universidade só um processo que avance na crítica prática e teórica, levantamos alguns pontos: a) aprofundamento democrático, construção de instâncias de deliberação de forma paritária entre os segmentos universitários; autonomia financeira bem como para a deliberação de pesquisa ensino e extensão; ampliação de vagas; revisão na carreira docente; toda verba pública da educação para o serviço público; enfim, realizar um processo de reconstrução das organizações de pessoas que coloquem a

universidade pública como o meio estratégico de construir uma universidade engajada com o Brasil real!